

Midiatização do futebol e as comunidades virtuais: reflexões sobre processos midiáticos a partir da análise sobre a derrota do Internacional pelo Mazembe

Arnaldo Oliveira Souza Júnior*

Resumo

Neste artigo, discutem-se processos midiáticos, especificamente o processo de midiatização do futebol, mediante a compreensão de midiatização como prática social sob a concepção do autor Fausto Neto. Nesse sentido, a discussão desses conceitos é analisado por meio do processo de circulação dos discursos no blog de Paulo Vinícius Coelho (PVC) no portal Espn-Estádio, no contexto do jogo entre o Internacional e Mazembe, no qual as interações dos discursos geram organização e funcionamento da comunidade virtual esportiva. Diante das conclusões apresentadas, pode-se afirmar que a midiatização produz novas processualidades, práticas sociais, ambiências, circulação, formas lógicas de comunicação, linguagens, em que os sujeitos (receptores) possuem papel protagonista no cenário da internet.

Palavras-chave: *Processos midiáticos. Midiatização do futebol. Circulação. Comunidades virtuais esportivas.*

* Doutorando em Ciência da Comunicação – Processos midiáticos – do Programa do Doutorado Interinstitucional Universidade Federal do Piauí/Unisinos. E-mail: arnaldo@ufpi.edu.br.



Introdução

Neste texto, discute-se sobre o impacto das mídias na comunicação, sobretudo o processo de midiaticização. É bem verdade que o fenômeno da globalização e, conseqüentemente, o da convergência tecnológica acabam por redimensionar e ampliar as possibilidades de interação, relação e comunicação nos diversos campos sociais, como preconiza Sgorla (2009), e que permitem afetações entre os campos, principalmente pela mídia. Com efeito, esse novo cenário provocado pelas potencialidades das tecnologias da informação e comunicação acabou por incidir sobre as mídias tradicionais culminando em cultura de convergência¹ e permitindo, assim, novos modos de organização, nova ambiência em que há produtores e coprodutores da enunciação midiática redimensionando as práticas sociais.

O objetivo com este artigo é proporcionar reflexões sobre midiaticização, circulação midiática com base na análise da midiaticização do futebol, precisamente no contexto da derrota do Clube Internacional de Porto Alegre para o time Mazembe – da República Democrática do Congo – e como essa midiaticização possibilitou a formação de comunidades virtuais em *blogs*. Assim, o texto é estruturado – em um primeiro momento – com base no acionamento teórico Fausto Neto, Véron, Sodré, Silverstone, Rodrigues, Castells, Kerckhove, Martin-Barbero e outros autores relevantes. Em um segundo momento, faz-se a análise, a partir do texto opinativo, sobre a derrota do Internacional pela equipe Mazembe no *blog* de Paulo Vinícius Coelho (PVC), no qual foi analisado o processo de circulação midiática e as interdiscursividades presentes nas interações de seus participantes.

Primeiros momentos... do primeiro tempo: um pouco de teoria

No contexto atual, segundo Fausto Neto (2006a), é relevante compreender que processos midiáticos são fenômenos muito mais complexos do que dos “meios” e que estes últimos assumem uma perspectiva de técnica e tecnicismo – nos primeiros estudos – na relação entre sujeito e objeto. Os meios, como técnica, constituíram um dos primeiros estudos no Ocidente, principalmente com o advento do rádio (surgiram conceitos sobre audiência, massa, etc.) por meio da sociologia funcional (estudos das dimensões, modelos, funções psicológicas associadas aos meios). Na realidade, houve uma ruptura, e os processos midiáticos assumiram uma amplitude que congregou novas perspectivas de

1 Compreendido aqui da perspectiva de Jenkis (2009), como convergência das velhas e novas formas de mídia se imbricam, onde o poder do produtor e o poder do consumidor da mídia interagem de maneira imprevisíveis em diferentes plataformas de mídias.

comunicação, considerando mediação, midiaticização, sociedade dos meios e sociedade em via de midiaticização.

Nesse sentido, o conceito de mídia como processo de mediação, com base no aporte de Silverstone (2004), vai além da relação entre produtores e consumidores, e essa relação converge em movimento (circulação) contínuo de um texto para o outro, de outro texto para o texto, de um evento para outro, e vice-versa. Isso mostra o caráter dinâmico da mediação, fazendo com que nos reportemos às interações que existem entre produtores e consumidores de noticiabilidade em hipertextos de protocolo Web.

Convergindo nessa direção, a circulação é relacional à medida que possibilita a mediação entre os sujeitos e que sua origem não se limita ao uso dos instrumentos, mas, sobretudo, de suas relações cotidianas, do lócus de quem produz e de quem consome (recepção) informações. Não obstante isso, Braga (2011) aponta que circulação possui um segundo movimento após a recepção, que se apresenta como novo produto, “re-mediação” permitindo um fluxo comunicacional contínuo e, adiante, múltiplos circuitos. Ademais, ao nosso juízo, envolve grupos sociais e tecnologias – circuitos.

Entretanto, ressalte-se que os primeiros estudos sobre mediação contemplam uma visão tecnicista (instrumental) e que a noção de meios como técnica – como somatório de meios – é rompido por uma nova processualidade, uma nova complexidade. Assim, processos midiáticos se convertem em um campo de estudo, a partir de uma nova dinâmica social, como prática social. (FAUSTO NETO, 2009)

Como campo de estudos, os processos midiáticos dialogam com várias instâncias: sociotécnicas, discursivas, outros processos sistêmicos, etc. Surge, assim, uma nova ambiência em que o consumidor da informação não se apresenta mais como um sujeito “vazio”, passivo, mas ativo diante da encenação jornalística. Ele interage, de alguma forma, com a notícia! No caso dos protocolos da Web, formam comunidades virtuais, redes sociais moderadas ou não no entorno comunicativo² e para fora da notícia, como é o caso dos canais de televisão que utilizam a Web como dispositivo de interação por meio de fóruns, *blogs*, *Twitter* ou dos comentários sobre fatos, noticiabilidade em outros ambientes: escola, trabalho, boteco, rua e etc.

Nessa perspectiva, Rodrigues (2000) afirma que os dispositivos técnicos de mediação acabam ajustando a vida das pessoas, possibilitando-lhes uma nova realidade autonomizada do campo das mídias. Com efeito, gera midiaticização da sociedade entendida como “modo de organização” que contempla aspectos interacionais, resultantes das

2 Martin-Barbero (1985 *apud* FAUSTO NETO, 2006) chama a atenção que os meios não são mais subordinados à mediação, mas que há novos e complexos objetos técnico-comunicacionais arquitetando nova ambiência, novas interações sociais.

dinâmicas e racionalidades das velhas formas de comunicação com as chamadas tecnologias da comunicação digitais. É nesse contexto que Kerckhove (1999) chama de interatividade a relação entre pessoas e o entorno digital conectados por *hardware*. Percebe-se que nessa nova ambiência as possibilidades trazidas pela internet constituíram novas redes de relacionamentos (redes sociais) em que engendram comunicação como forma de interação e organização social. Seguindo na mesma direção, Sodré (2002 *apud* FAUSTO NETO, 2006 p. 9) assinala que a midiatização é explicada como um novo *bios*

que produz de “fato a afetação das formas da vida tradicionais por uma qualificação de natureza informacional – tecnologia societal [...] cuja inclinação no sentido de configurar discursivamente o funcionamento social em função de vetores mercadológicos e tecnológicos [...] é caracterizada por uma prevalência da forma sobre conteúdos semânticos.

Assim, a midiatização se configura como uma nova forma de organização que afeta e é afetada por outros campos sociais por meio das práticas sociais, uma vez que contempla dispositivos e operações que se apresentam de maneira material e/ou imaterial, com diferentes linguagens.

Considerando que a midiatização transcende o campo das mídias por sua capacidade transversal e relacional, entendemos que sua própria essência revela a capacidade de complexidade da realidade, ou seja, pela possibilidade de estabelecer tecidos/teias que afetam e são afetadas por outros campos midiáticos – por exemplo, Igreja, escolas, política, organização criminal, etc. Essa capacidade da midiatização de afetações permite compreender como funcionam as operações de afetações. Para tanto, Eliseu Véron mostra como funcionam as zonas de afetações.

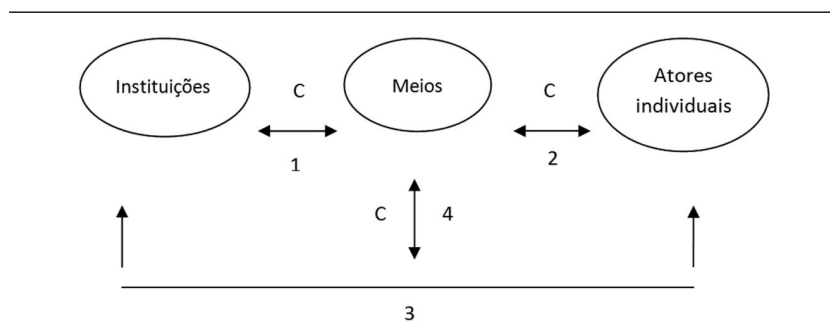


FIGURA 1 – Esquema para análise da midiatização

Fonte: VERON, 1997, p. 15.

Os meios são definidos como “lugar central” que tensiona tanto com as instituições como com os atores individuais. Nesse sentido, os meios afetam e são afetados por eles (flecha 1 e 2), as instituições afetam e são afetadas pelos atores individuais (flecha 3) e essa relação é afetada pelos meios (flecha 4). Isso denota que as operações de mediação afetam outros campos midiáticos e são afetados por eles. Dito isso, surgem novas ambiências e novas operações discursivas, o que difere são as estratégias midiáticas.

É nesse contexto que mediação como prática social e prática de sentido cria e recria condições para a sociedade em vias de mediação uma vez que tensiona e faz crescer uma intensa tecnologia convertida em meios, uma complexificação social, fruto de transformações tecnológicas, novas formas de inteligibilidade, sociabilidade e colaboração, principalmente em protocolos Web. Ademais, afeta processos de produção e recepção de discursos midiáticos pela sua capacidade de operações, interações e estratégias. É dessa forma que será analisado o processo de mediação do futebol com base em como um fato (encenação) possui desdobramentos na circulação em ambientes Web, especificamente no *blog* de PVC, do portal *espn.com.br*.

Segundo tempo... Mediação do futebol: o caso da derrota do Internacional pela equipe do Mazembe

Os *blogs* de vários *sites*, esportivos ou não, noticiaram a derrota do Internacional de Porto Alegre – por 2 x 0 – para o então desconhecido time Mazembe. Gerou um alvoroço: críticas, gozações, xingamentos, desilusões... são algumas posturas de sujeitos que acessavam e participavam (interagiram) nos *blogs* que noticiavam o fato. O processo de mediação do futebol se configura como uma ambiência onde circulam as narrações esportivas dos radialistas nos estádios, passando pela transmissão televisiva (recheada de seus anúncios publicitários com ou sem participação de seus telespectadores) e desemboca no protocolo Web, especificamente nos *blogs* esportivos. É necessário frisar que o futebol é afetado e afeta outros campos, em decorrência do contato e do tensionamento nas relações sociotécnicas.

No caso da derrota do Internacional, o processo de mediação desencadeou novas ambiências, geradas pela circulação da informação. Percebe-se que, ao final da partida, muitos blogueiros correram para seus computadores para “abrir” suas colunas esportivas com o objetivo de noticiar e discutir os aspectos que justificariam a derrota da equipe favorita, como pode ser visualizado na FIG. 2:



FIGURA 2 – Blog de Paulo Vinícius Coelho-PVC
 Fonte: Disponível em: <www.espn.com.br/pauloviniuscuelho>. Acesso 17. dez. 2010

Nota-se que o tempo entre o término da partida e a publicação da notícia é relativamente pequeno, mas há participação dos chamados ciber-torcedores ou torcedores virtuais,³ que acessam visando participar das discussões sobre a temática. É bem verdade que nessa relação entre produtores e receptores as operações discursivas possibilitadas pela circulação geram comunidades virtuais esportivas no entorno comunicativo. Percebe-se claramente que as interações sociais, com base em suas operações discursivas, geram “zonas de pregnância” nas quais os discursos se afetam e são transformados pelas relações que travam, resultantes das operações dos dispositivos, como afirma Fausto Neto (2010 p. 24). No caso

3 Termo definido por Rocco Júnior (2006) para designar as comunidades virtuais compreendidas na visão de Rheingold como agregados sociais que existem no ciberespaço. No entanto, usaremos a denominação “comunidades virtuais esportivas” pela abrangência em considerar grupos de pessoas no ciberespaço que podem ser torcedoras ou não de modalidades esportivas.

específico das interações na comunidade virtual no *blog*, há operações discursivas que são geradas pela narrativa do produtor culminando não somente na análise do teor do texto, mas para além dele. Para efeito de melhor visualização, segue a FIG. 3:

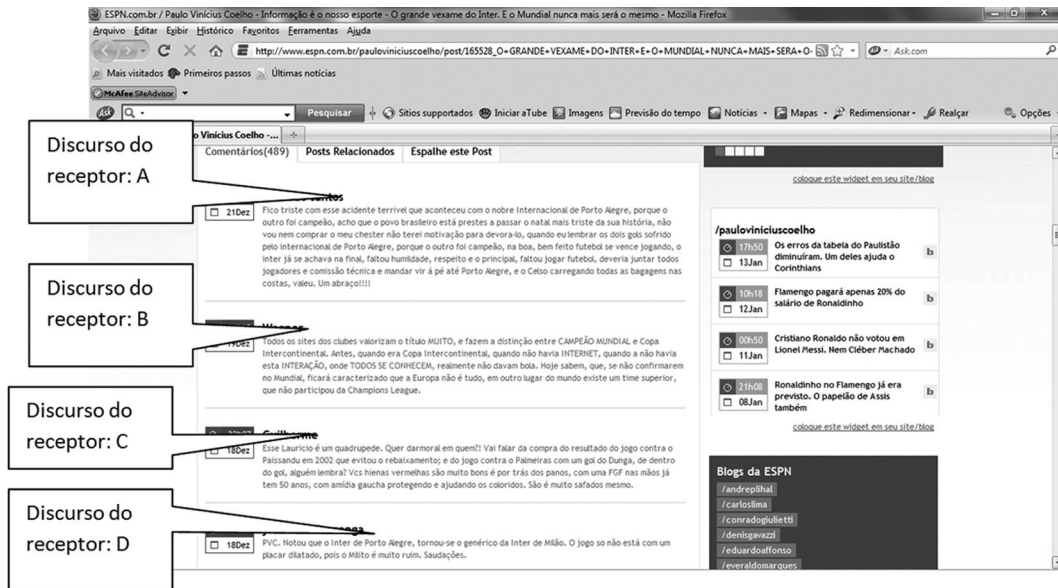


FIGURA 3 – Interações na comunidade de torcedores no *blog* do PVC

Fonte: Disponível em: <www.espn.com.br/pauloviniuscuelho>. Acesso em 17 de dez. 2010

É notório que as interações geradas pela provocação da narrativa jornalística fazem-nos perceber que os discursos dos participantes não se cristalizam apenas em torno da narrativa do produtor... ele vai mais além. Quando os participantes (receptores) dialogam no protocolo enunciativo tornam-se produtores do seu próprio consumo e coprodutores da enunciação midiática. Isso mostra que os processos enunciativos nessa ambiência não são vazios, não são estanques.

Os sujeitos – por exemplo, “B”, participante no *blog* – possuem um discurso forte cujo teor é tensionado com a temática da matéria, provocando outras reflexões. O mesmo acontece – guardadas as devidas proporções – com os demais interatores. Mas como ocorre esse processo de mediação do futebol? Há alguma relação entre a circulação e a formação de comunidades virtuais esportivas? Considerando-se a circulação como instância de movimento de comunicação, produto relacional entre sujeitos midiáticos, veiculação de informações por dispositivos midiáticos⁴, é necessário compreender como a mediação do futebol

4 Entendido aqui, na visão de Ferreira (2010), como incidências nos processos sociais e nos processos de comunicação que emergem dos acoplamentos, defasagens, interpenetrações entre processos de interação, de linguagem, de técnica e de tecnologia.

opera, afeta e circula, culminando na formação de comunidades virtuais esportivas⁵. Assim, para melhor compreensão segue-se a FIG. 4:

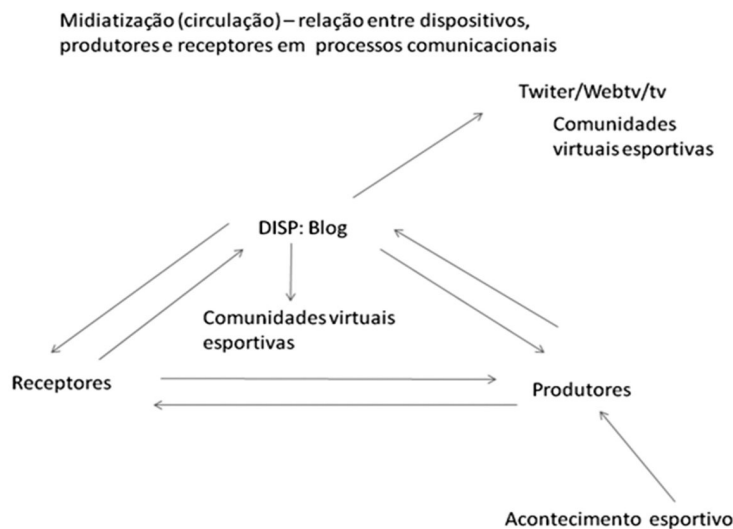


FIGURA 4 – Mediatização (circulação) – relação entre dispositivos produtores, receptores em processos comunicacionais
 Fonte: Esboço de mediatização como objeto (matriz de mediatização) de Ferreira (2010)

Analisando-se a FIG. 4, o acontecimento esportivo (futebol) foi mediatização uma vez que afeta e é afetado pela mídia. No caso específico do jogo entre Internacional e Mazembe (acontecimento esportivo), ocorre processo de mediatização televisiva e outros dispositivos midiáticos, e sua circulação transcendeu, desembocando nos *blogs* de diferentes *sites* na Web. Nesse contexto, o produtor é afetado (no caso PVC) e cria um discurso tematizado a ser postado no *blog* (como dispositivo) onde ele produz informações e recebe contribuições dos participantes nessa ambiência formada pela circulação. É nessa perspectiva que é gerada a zona de pregnância (FAUSTO NETO, 2010), zona de afetações (VERON, 1997). O produto desse diálogo gera novas ambiências, que por meio da circulação transita em outros ambientes, formando comunidades em outros protocolos (dentro e fora da Web). Aqui as operações e estratégias discursivas são criadas, afetadas por novas informações, novos saberes, novas interdiscursividades.

⁵ Termo criado com base nas concepções de Rheingold (1996), Castells (2007) sobre grupos sociais que surgem na internet de interesses comuns; concepção de Lemos e Levy (2010), que apontam a comunidade como grupo social que se relaciona por intermédio do ciberespaço. Assim, define-se comunidade virtual esportiva como um grupo social que se forma na Web em busca de interesses esportivos distintos e que possibilitam a produção de circuitos e circulação, troca de informações, sociabilidade em torno de interações mediadas por linguagens, dispositivos e relações sociotécnicas.

O processo de midiaticização afeta os processos de produção e recepção de discurso midiático, pois se organiza com base em novas tecnologias, novas linguagens midiáticas, novos protocolos de comunicação que afetam campos sociais. No caso analisado, o processo de midiaticização do futebol possibilitou novas ambiências, novas formas de comunicação e, sobretudo, de circulação que trilha sobre novas ambiências, novas lógicas de comunicação e inteligibilidade, bem como sobre novas processualidades.

Apito (nem sempre) final

As discussões apresentadas neste texto surgiram de leituras, reflexões, debates tensionados nos diferentes textos que tratam do assunto. Vimos que o processo de midiaticização contempla novas processualidades, interações sociais, criando novas ambiências. Nesse cenário, o papel da mediação é, sem sombra de dúvida, não instrumental... vai além da relação entre produtores e receptores. Converte no sentido de circulação, das mediações dos sujeitos como autores e coautores do discurso midiático. Nesse aspecto, os participantes (receptores) deixam de ser passivos, sujeitos estanques, isolados, para se configurarem como sujeitos ativos, reflexivos e coprodutores da enunciação. É como afirma Fausto Neto (2010, p.22) “As mídias emprestam seus ‘saberes’ para a organização das novas interdiscursividades, e através de processos de acoplamentos convertem receptores em co-produtores de sua enunciação”. Isso mostra que a midiaticização nos leva a novas formas de inteligibilidade, novas ambiências em que sujeitos (receptores) possuem o papel protagonista no processo de comunicação. Portanto, a midiaticização como instância significativa do fenômeno comunicacional, possibilita nova forma de ver o jornalismo esportivo.

Football mediatization and virtual communities: reflections on the media processes drawing on the analysis of Internacional's defeat by Mazembe

Abstract

Building on the notion of mediatization as a social practice as conceived of by Fausto Neto, this paper discusses media processes, particularly the mediatization process of football. The discussion of such concepts draws on the discourse circulation process of Paulo Vinícius Coelho's blog on the Brazilian ESPN-Estadão portal – more specifically in the context of the Internacional vs. Mazembe football game, in which

the discourse interactions give organization and functioning to the online sport community. The results point out that mediatization generates new processualities, social practices, ambiances, circulations, logical forms of communication, and languages in an on-line context in which the subjects (receptors) play the major role.

Keywords: *Media processes. Football mediatization. Circulation. On-line sport communities.*

Referências

- ANTOUN, Henrique (Org.). *Web 2.0: participação e vigilância na era da comunicação distribuída*. Rio de Janeiro: Mauad, 2008.
- BRAGA, José Luiz. *A política dos internautas é produzir circuitos*. “inédito, cópia cedida pelo autor”, 2011.
- CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- CASTELLS, Manuel. *Sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- CASTELLS, Manuel. Internet e sociedade em rede. In: MORAES, Denis de. *Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder*. Rio de Janeiro; São Paulo: Record, 2003.
- FAUSTO NETO, Antonio. Mídia e sociedade: prática social, prática de sentido. In: ENCONTRO REDE PROSUL: comunicação, sociedade e sentido, 2006 (Seminário de mediação). Anais..., São Leopoldo: Unisinos. PPGCC, 2006a.
- FAUSTO NETO, Antonio. Será que ele é? Onde estamos?: a mediação de um discurso proibido. *Ícone*, Recife, n. 9, p. 40-55, 2006.
- FAUSTO NETO, Antonio. Mudanças da medusa? A enunciação midiática e sua incompletude. In: ____; GOMES, Pedro Gilberto. *Mídia e processos sociais na América Latina*. São Paulo: Paulus, 2008 (Coleção Comunicação).
- FAUSTO NETO, Antonio. Enunciação midiática: das gramáticas às zonas de pregnância. In: ____ et al. (Org.). *Mídia e processos sociais: aspectos metodológicos*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2010.
- FERREIRA, Jairo. Dos objetos separados à circulação midiática como questão comunicacional. In: FAUSTO NETO, Antonio et al. (Org.). *Mídia e processos sociais: aspectos metodológicos*. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2010.
- JENKIS, Henry. *Cultura da convergência*. 2. ed. São Paulo: ALEPH, 2009.
- KERCKHOVE, Derrick de. *Inteligência e conexões: hacia una sociedad de la web*. Barcelona: Gedisa, 1999.
- KERCKHOVE, Derrick de. A rede é a mensagem. *Magis*, São Leopoldo, RS, n. 6, abr./maio 2010.
- LEWIS, A.; LEVY, P. *O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia planetária*. São Paulo: Paulus, 2010.
- MARTIN-BARBERO, Jesus. *As formas mestiças da mídia*. Entrevista, set. 2009.
- MORAES, Dênis de (Org.). *Sociedade midiática*. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

RHEINGOLD, Howard. *A comunidade virtual*. Lisboa: Gradiva, 2003.

ROCCO JUNIOR, Ary. *O gol por um clique: uma incursão ao universo da cultura do torcedor de futebol no ciberespaço*. 2006. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.sapientia.pucsp.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3756>. Acesso em: 12 jan. 2011.

ROCCO JUNIOR, Ary. O cibertorcedor, os empresários da rede e os *sites* das agremiações esportivas: o caso São Paulo Futebol Clube. *Univista* v. 1 n. 3, jun. 2006. <Disponível em: http://www.univista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Rocco.PDF>. Acesso em: 12 de jan 2011

RODRIGUES, Adriano D. Experiência, modernidade e campos dos *media*. In: SANTANA, R. N. Monteiro de (Org.). *Reflexões sobre o mundo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

SGORLA, Fabiane. Discutindo o processo de midiaticização. *Mediação*. Belo Horizonte, v. 9, n. 8, jan./jun. 2009.

SODRÉ, Muniz. Campo comunicacional e midiaticização In: MORAES Denis (Org.). *Sociedade midiaticizada*. Rio de Janeiro: Mauad, 2005.

VERON, E. *Esquema para el analisis de la mediatización*. Buenos Aires, 1997.

VERON, E. *Espacios mentales: efectos de agenda 2*. Buenos Aires: Gedisa, 2005.

Enviado em 14 de setembro de 2011.

Aceito em 30 de setembro de 2011.